

A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

Ana Leticia Linne Ernsen Lima¹

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rubiana Brasílio Santa Bárbara²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral refletir sobre o planejamento e a organização do ensino que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, baseada em literaturas presentes em livros, revistas e artigos científicos. A fundamentação teórica deste estudo pauta-se na Teoria Histórico-Cultural que tem como principais representantes Vygotsky, Leontiev e Elkonin. Para o desenvolvimento da pesquisa levou-se em consideração seguinte questão norteadora: Quais são as formas de utilizar o espaço, o tempo e os recursos para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos na educação infantil? O artigo organizou-se então em três momentos de modo a atender ao objetivo geral. No primeiro momento é apresentada a relação entre a prática do educar e o cuidar, em segundo há a reflexão em torno do desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos pela teoria histórico-cultural com ênfase nas atividades marcantes do desenvolvimento infantil. No terceiro momento são evidenciadas práticas pedagógicas levando em consideração a organização do ensino de crianças de 0 a 3 anos na educação infantil. Após o aprofundamento acerca dos temas e o desenvolvimento do artigo conclui-se que a prática do educador deve ser intencional, organizada e desenvolver as diferentes qualidades e características humanas, o desenvolvimento infantil por si ao contrário do que se imagina, não ocorre de forma espontânea, mas sim de forma sistematizada intimamente ligada a mediação do educador.

Palavras-chave: Ensino; Educação Infantil; Organização do Ensino.

¹ Aluna do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP).

THE ORGANIZATION OF TEACHING IN CHILDHOOD EDUCATION FOR CHILDREN 0-3 YEARS

ABSTRACT

The present study aims to reflect on the planning and organization of teaching that enhance the learning and development of children aged 0 to 3 years. This research is of bibliographic nature, based on literatures present in books, magazines and scientific articles. The theoretical basis of this study is based on the Historical- Cultural Theory, whose main representatives are Vygotsky, Leontiev and Elkonin. For the development of the research, the following guiding question was taken into account: What are the ways of using space, time and resources for the development of children from 0 to 3 years old in early childhood education? The article was then organized in three moments in order to meet the general objective: In the first moment, the relationship between the practice of educating and caring is presented, in the second there is the reflection around the development of the child from 0 to 3 years old by historical-cultural theory with emphasis on the outstanding activities of child development. In the third moment, pedagogical practices are evidenced taking into account the organization of the teaching of children from 0 to 3 years old in early childhood education. After deepening the themes and developing the article, it is concluded that the educator's practice must be intentional, organized and develop the different human qualities and characteristics, child development itself, contrary to what is imagined, does not occur spontaneously, but rather in a systematic way closely linked to the mediation of the educator.

Key words; Teaching; Child education; Learning and Development.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo geral refletir sobre o planejamento e a organização do ensino que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos. Definem-se como objetivos específicos: 1) Explicar o Educar e o Cuidar; 2) Refletir sobre o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos pela Teoria Histórico-Cultural; 3) Trazer formas para o professor planejar e organizar o ensino que contemplem as atividades principais (ou atividades guias) no período de 0 a 3 anos de idade atentando para o tempo, o espaço e os recursos.

A justificativa para a pesquisa se dá a partir do trabalho realizado em estágio remunerado em um Centro de Educação Infantil (CMEI). O trabalho instigou a compreender quais são as formas de potencializar a aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos de idade, aliando assim a formação teórica e a prática propiciada pela disciplina de Estágio Supervisionado na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o CMEI.

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, baseada em literaturas presentes em livros, revistas e artigos científicos. A fundamentação teórica deste estudo pauta-se na Teoria Histórico-Cultural que tem como principais representantes Vygotsky, Luria, Elkonin.

Dessa forma, temos a seguinte questão norteadora: Quais são as formas de utilizar o espaço, o tempo e os recursos para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos na educação infantil?

Ao recorrermos a história, compreendemos que a educação de crianças considera prioritariamente o cuidado em detrimento do educar, mesmo com os avanços atuais há ainda uma dicotomia entre atividades pedagógicas e atividades livres para brincar, ou ainda, que hora do banho, hora do sono, hora da alimentação são tempos destinados aos cuidados retirando o potencial de educar nestes momentos (ARCE; MARTINS, 2012). Em 2005 a publicação de uma Política Nacional de Educação Infantil trouxe à tona diretrizes a serem seguidas, dentre elas a indissociabilidade entre cuidar e educar, ou seja, compreender o ambiente em que a criança vive bem como o que é exigido dela.

Entre os documentos mais atuais que definem as estruturas e premissas da educação está a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Marco Curricular do

Paraná, formulado em 2018 pautando-se na BNCC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O marco descreve o conceito de educar e cuidar como um dos principais princípios da legislação acerca da educação básica.

A educação desenvolvida a crianças até 3 anos enfrenta diversos desafios. De acordo com Vygotsky (1984) para que haja o desenvolvimento humano é necessária a relação social. Segundo Leontiev (2001), em cada período do desenvolvimento humano faz-se presente uma atividade, esse desenvolvimento se inicia com as percepções, precede a locomoção e prossegue com o desenvolvimento da fala e comunicação.

A criança passa períodos de desenvolvimento em seu primeiro ano de vida, para Vygotsky (1996 apud ARCE; MARTINS, 2012, p.102) o primeiro período é o momento de transição do bebê entre vida uterina e social. O segundo período, e/ou período de interesse receptivo diz respeito ao momento em que a criança passa a se interessar pelo o que ocorre ao seu redor, nesse momento também ocorre a Comunicação Emocional Direta, onde o adulto conversa com o bebê e o mesmo responde a esse estímulo de sua maneira com interações desordenadas, já o terceiro, período de interesse ativo é representado pela manipulação de objetos, busca de autonomia e desenvolvimento de diferentes formas de comunicação.

Isto posto, o trabalho está dividido em três partes: a primeira explica a relação educar e cuidar; a segunda reflete sobre o desenvolvimento da criança de zero a três anos pela Teoria Histórico-Cultural; e a terceira traz formas do professor planejar e organizar o ensino que contemplem as atividades (ou atividades guias) atentando para o tempo, o espaço e os recursos.

2. A RELAÇÃO ENTRE O EDUCAR E CUIDAR

Os primeiros jardins de infância surgiram no ano de 1875 por influência europeia juntamente a iniciativa privada, e foi apenas em 1896 que se criaram os primeiros espaços públicos voltados ao atendimento infantil. A educação infantil desta época apresentava diferenciações em relação a classes sociais, desassociando assim o ato de cuidar e educar, visto que o primeiro era atrelado a classe baixa (PERES; MEDEIROS, 2016).

A relação entre o cuidar e educar ao que diz respeito às práticas educativas para crianças de zero a três anos, se estabeleceu em meio a publicação da Política Nacional de Educação Infantil: Pelo Direito das Crianças de Zero a Seis Anos à Educação, o qual tinha como uma das diretrizes que “A educação infantil deve pautar-se pela indissociabilidade entre o cuidado e a educação” (BRASIL, 2005, p.17-19). A relação também aparece de forma explícita na revisão das diretrizes da educação infantil, e relata que:

Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e construir sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças (BRASIL, 2009. p. 10).

O conceito de cuidar e educar Educação Infantil deve ser compreendido de forma unificada e não fragmentado, visto que as práticas educativas desenvolvidas devem ser voltadas para a inerência e singularidade. Segundo Forest e Weiss (2003, p. 2):

Educar e cuidar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e compartimentados. A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.

A compreensão e o conhecimento dos conceitos educar e cuidar faz-se primordial para o desenvolvimento de ações pedagógicas que se voltem a realidade vivida pela criança. A palavra educar é de origem latina, e possui destaque em relação ao desenvolvimento das faculdades morais, físicas e intelectuais. Segundo Leal (2010, p.3):

O educar tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois na maioria das vezes vemos as crianças como seres indefesos e inocentes e, até mesmos incapazes, mas isso são formas errôneas de se ver as crianças. Ao contrário do que pensamos, elas são surpreendentes e capazes de ações e atitudes inesperadas pelo adulto; é por meio das capacidades de pensar, agir, sentir das crianças que o educar deve ser fortalecido cada vez mais desde a creche.

Conforme Leal (2010) o papel do educador é fundamental na educação infantil. Ao contrário do que se pensa, as crianças não são seres inocentes e/ou incapazes, mas sim surpreendentes, e suas capacidades devem ser fortalecidas a partir do momento ao qual se inserem na vivência escolar.

O cuidado vai além de proteger a criança de episódios que as coloquem em risco, ele é parte integrante da educação. Cuidar requer a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação e união de profissionais de diferentes áreas (BRASIL, 1998, p.24). Para que o ato de cuidar seja exercido, é necessário que o educador conheça seus alunos de maneira aprofundada, levando em consideração sua história, cultura e especificidades.

Ao buscar o conhecimento acerca de seus alunos, o educador compreenderá a importância do acolhimento, aproximação e escuta, ou seja, o cuidar e educar caminham juntos, visto que para educar é necessário cuidar.

Apesar de caminharem juntos, a hierarquia em relação a salários, formações e atribuições individuais entre cuidadores e monitores/auxiliares faz com que o trabalho seja dividido cabendo ao professor que possui maior titulação e remuneração o ensinamento e aos monitores e/ou auxiliares de sala que em grande parte não possuem formação e recebem baixas remunerações, a higiene, organização e zelo do espaço (PERES; MEDEIROS, 2016). A distinção entre professor e educador faz com que haja a separação entre o cuidar e o educar, prejudicando assim as ações e os benefícios que as atividades em conjunto trariam as crianças como nos mostra Cerisara (2002):

Em geral as professoras têm formação de 2º grau, recebem salário maior, trabalham menos horas por dia e são responsáveis pelas atividades tidas como “educativas”. As outras, independentemente da denominação que têm recebido (monitoras, atendentes, auxiliares de sala), não precisam sequer o 1º grau completo, recebem salários mais baixos, trabalham mais horas por dia e são responsáveis por empenhar as atividades relativas ao cuidado das crianças (higiene, alimentação, limpeza do ambiente, etc.) (CERISARA, 2002 p.16).

É importante que seja realizada uma reflexão acerca da divisão e diferenciação entre professor e educador, de forma a analisar se esta organização

realmente alia o cuidar e o educar elementos tão importantes de estarem juntos na educação infantil e não de forma paralela.

A organização do trabalho pedagógico a ser desenvolvido deve englobar conhecimentos e saberes que garantirão a participação e a expressão das crianças promovendo assim autonomia. No ano de 2014, sancionou-se o Plano Nacional de Educação contendo como meta a melhoria da educação no Brasil, o plano foi responsável por abrir caminhos para a elaboração de normas que definissem uma base curricular em comum a todo país, desta forma em 2015 o Ministério da Educação (MEC) anuncia a construção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é homologada em dezembro 2017, após discussões e consultas públicas para a aprovação.

Há muitas questões a serem debatidas na BNCC, uma delas é a organização estrutural da Educação infantil que é estabelecida da seguinte forma:

Na primeira etapa da Educação Básica e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem assegurar seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC, estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária (BRASIL, 2017, p. 25).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a concepção entre cuidar e educar mostra-se indissociável no processo educativo, visto que ao acolher conhecimentos e experiências já adquiridas pela criança em seu contexto familiar, e articulá-las em meio às propostas pedagógicas, as creches e pré-escolas possuem a capacidade de ampliar, diversificar e consolidar novas aprendizagens a essas crianças.

Contudo, a BNCC, embora necessária, apresenta limites, algumas das suas limitações diz respeito as questões vinculadas aos direitos sociais, ações de inclusão e a questão de gênero, também apresenta um caráter conservador, atribuindo destaque aos interesses de grupos privatizantes. Outro ponto, também importante de ser levado em consideração, é de impossibilitar a autonomia dos

profissionais da educação, já que a sala de aula se torna lugar de padronizações. Em relação à Educação Infantil, dividida por campos de experiências, mesmo que revele a importância do educar e cuidar, dos campos a serem articulados, da forma como se apresenta separa o conhecimento do cuidado (MELLO; SUDBRACK, 2019).

Partindo das premissas dos direitos essenciais de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC, pautou-se a elaboração do “Marco Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Diretrizes”. O documento elaborado em 2018 expandiu-se em termos de desenvolvimento e objetivos da educação infantil e organiza-se em cinco sessões as quais estão: Considerações históricas da Educação Infantil, Princípios básicos da Educação Infantil e os direitos de aprendizagem, Concepções norteadoras do trabalho pedagógico na Educação Infantil, Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental e Organizador Curricular (PARANÁ, 2018).

O Marco Curricular compreende a criança como um sujeito em constante desenvolvimento que se dá a partir de relações, convivência e apropriações de conhecimentos cotidianos, é nesse contexto o qual a educação se faz fundamental, visto que o ensino é promovedor do desenvolvimento humano.

O conceito de educar e cuidar também se faz presente no marco curricular como um dos principais princípios da legislação acerca da educação básica, essa relação exige por parte do educador planejamento e organização acerca dos momentos cotidianos da educação (PARANÁ, 2018). Para tanto, pautamo-nos na Teoria Histórico-Cultural que nos ampara para pensar a organização do ensino para a educação infantil.

3. DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS PELA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

A educação pedagógica desenvolvida para crianças encara diversos desafios, como estimular a participação ativa dos pais, desenvolver atividades criativas e outros. Visto isso, é de extrema importância valorizar essa fase de vida da criança, bem como o desenvolvimento o qual a mesma proporciona.

Segundo Saviani (2004) no processo de educação a apreensão do indivíduo empírico irá ocorrer em detrimento do indivíduo concreto, isto é, o desenvolvimento humano encontra respaldo em teorias psicológicas em que no campo educacional apresenta-se a responsabilidade na formação do indivíduo.

Leontiev (2001, p.63) discorre que:

O que determina diretamente o desenvolvimento da psique de uma criança é sua própria vida e o desenvolvimento dos processos reais desta vida - em outras palavras: o desenvolvimento da atividade da criança, quer a atividade aparente, quer a atividade interna. Mas seu desenvolvimento depende de suas condições reais de vida. Ao estudar o desenvolvimento da psique infantil, nós devemos, por isso, começar analisando o desenvolvimento da atividade da criança, como ela é construída nas condições concretas de vida.

Conforme o excerto de Leontiev (2001), é preciso, assim, analisar o conteúdo da atividade da criança e como essa atividade é constituída nas condições concretas de vida. De acordo com as contribuições de Vigotsky, (1984, apud ARCE; MARTINS, 2012) para que ocorra o desenvolvimento dos seres humanos, se faz necessário as interrelações, ou seja, uma relação mútua entre dois ou mais elementos, ou entre duas ou mais pessoas, assim, por meio delas o homem obtém o processo de aprendizagem e aprimoramento por meio das conquistas pelas gerações precedentes.

De acordo com Vigotsky (1984, apud ARCE; MARTINS, 2012, p.100) “o desenvolvimento se produz por meio da aprendizagem”, ou seja, é necessário que haja um bom ensino para que o desenvolvimento infantil seja conduzido, Arce ainda pressupõe que “não há que se esperar desenvolvimento para que se ensine; há que se ensinar para que haja desenvolvimento.”

Segundo Leontiev (2001), em cada período do desenvolvimento humano faz-se presente uma atividade, atividade essa a qual o sujeito melhor se relaciona com o mundo. É por meio da atividade que o indivíduo conhece o mundo ao redor e realiza mudanças em sua personalidade conforme a organização de seus processos, para Leontiev (2001), a mudança de atividades caracteriza a passagem para um novo momento de desenvolvimento.

Quanto ao desenvolvimento da criança em seu primeiro ano de vida, a mesma já recebe ao seu redor pessoas, as quais auxiliam por determinado tempo de sua vida, nesse primeiro momento já ocorre a inserção e o início da formação social (VYGOSTKY, 1996, p. 285 apud ARCE; MARTINS, 2012, p.101).

Vygotsky (1996, p. 285 apud ARCE; MARTINS, 2012, p.101) ainda considera que:

A relação da criança com a realidade circundante é social desde o princípio. Deste ponto de vista podemos definir o bebê como um ser maximamente social. Toda relação da criança com o mundo exterior, inclusive a mais simples, é a relação refretada por meio da relação com outra pessoa. A vida do bebê está organizada de tal modo que em todas as relações se faz presente de maneira visível ou invisível outra pessoa.

Tomando como base a consideração de Vygotsky (1996), desmistifica-se a ideia de que nos primeiros dias ou meses de vida do bebê o mesmo seja apenas um ser biológico a quem bastasse a satisfação das necessidades vitais de sobrevivência.

Segundo Arce e Martins (2012) passado os quarenta e cinco dias do nascimento, pode se evidenciar mudanças de funcionamento biológico do bebê, na qual inicia-se um novo período também, em que o mundo exterior começa a ter interesse. Desse modo, as práticas pedagógicas devem ser no sentido de apresentar o meio externo ao bebê para envolvê-lo ampliando as possibilidades para o desenvolvimento das funções complexas superiores como a memória, a atenção voluntária, e linguagem.

A partir do quarto mês começam ficar evidentes as reações sociais principalmente quando na presença de adulto e ou de outra criança, em que surge a imitação, a qual é um importante procedimento de ensino. Entre o quinto e o sexto mês surgem as primeiras formas imitativas e de sons, por isso, compete ao educador explorar as possibilidades envolvendo ações para as crianças (ARCE; MARTINS, 2012). Com base no processo imitativo, por volta do décimo mês os movimentos e sons desordenados e aleatórios passam a compor formas de comportamentos e comunicações sociais (ARCE; MARTINS, 2012).

Vygotsky (1996 apud ARCE; MARTINS, 2012, p.102) define o período de desenvolvimento do bebê em seu primeiro ano de vida em três períodos sendo o

primeiro deles o de passividade: é representado pelo nascimento do bebê e a transição entre vida uterina e social. O segundo período, e/ou período de interesse receptivo diz respeito ao momento em que o mundo ao redor passa ser de interesse a criança, nesse momento também ocorre a Comunicação Emocional Direta, ou seja, o adulto conversa com o bebê e o mesmo responde a esse estímulo de sua maneira com interações desordenadas, já o terceiro, período de interesse ativo é representado pela manipulação de objetos, busca de autonomia e desenvolvimento de diferentes formas de comunicação

Avançando para o segundo e terceiro ano de vida do bebê e/ou “primeira infância” tem-se a dialética de ser ou não ser. O desenvolvimento da criança na primeira infância traz transformações essenciais para as relações externas, bem como pessoais, o comportamento desta etapa possui características específicas, as ações tomadas pelas crianças se convergem com as situações que ocorrem (VYGOTSKY, 1996, p.342 apud ARCE; MARTINS, 2012, p.110)

As descobertas dos objetos por parte da criança deixam de ser apenas estímulos e convertem-se em alternativas de satisfação de necessidades, desta forma Elkonin (1987, p.122) caracteriza a atividade desse período como “atividade objetal manipulatória”.

Uma das características importantes da primeira infância unidade entre as funções sensoriais e motoras, Vygotsky (1996) descreveu o desenvolvimento da percepção como uma base sólida para o desenvolvimento de outras funções, especialmente em crianças pequenas.

[...] as funções mais importantes, as mais necessárias a princípio, as que servem de fundamento a outras, se desenvolvem antes. Não deve surpreender, portanto, que o desenvolvimento das funções psíquicas da criança começa pelo desenvolvimento da percepção [...] as funções, como as partes do corpo, não se desenvolvem de maneira proporcional e uniforme, cada idade tem sua função predominante (VYGOTSKY, 1996, p.345 apud ARCE; MARTINS, 2012, p.113).

Há um destaque quanto a duas particularidades na3, criança, sendo a primeira delas a predominância efetiva nas percepções e a segunda as condições de desenvolvimento as quais se encontra. Ao longo do segundo ano de vida a criança possui não apenas a possibilidade de andar, mas também a de manipular objetos e

executar simples ações, nesta fase, a atenção desloca-se conforme os estímulos sejam eles de cores, sons, brilho e demais gestos humanos que possam ser interesses (ELKONIN, 1987).

Após o término do segundo ano e ao decorrer do terceiro ocorre a formação da atenção voluntária, todavia, essa atenção ainda é coordenada por um adulto. O ensino educação neste período deve pautar-se na solicitação de pequenas tarefas, sejam elas de higiene pessoal, organização e distinção de objetos (ARCE; MARTINS, 2012)

De acordo com Smirnov et. al (1960, p.297):

No início o tempo máximo que pode haver entre a primeira percepção e a segunda para que esta seja reconhecida como igual a primeira é muito pequeno, se reduz a dias. Aos dois anos aumenta até semanas, ao terceiro ano até meses [...]. A recordação de pessoas e objetos ausentes aparece depois que é possível reconhecê-los [...]. De uma maneira progressiva o período latente de recordação aumenta. No segundo ano de vida se limita a alguns dias, no terceiro a algumas semanas (SMIRNOV, et. Al. 1960, p.297).

Na primeira infância “a memória é involuntária e não possui um fim determinado” (ARCE; MARTINS, 2012), em outras palavras, a criança não se lembrará memórias futuras, mas fixará todas as coisas que são importantes ou relacionadas aos seus interesses.

Após a conclusão do terceiro ano, a criança possui habilidades e domínios adquiridos graças as apropriações promovidas pelos adultos que a cercam. Vitgosky (1996, p. 346 apud, ARCE; MARTINS, 2012, p. 116) afirma que a “criança nessa idade carece de toda a imaginação, e ao ser analisada junto a realidade externa, é possível perceber sua diferenciação quanto a crianças de maior idade, visto sua dependência”.

O avanço aos domínios de linguagem também é resultado da forte influência adulta exercida sobre a criança, que não só avança, como também amplia seu vocabulário e decodifica as pronúncias. Dominar a linguagem não se resulta apenas em atingir o meio de comunicação, é uma forma de enriquecer a atividade cognitiva, outrora, para que o referido domínio ocorra, é importante ações educativas que favoreçam a compreensão da linguagem, bem como a articulação de sons (dicção),

essas ações resultaram posteriormente na aprendizagem e ensino da leitura e escrita (ARCE; MARTINS, 2012).

A linguagem infantil não é uma atividade pessoal da criança [...] consideramos a linguagem pessoal como parte do diálogo, de colaboração, de comunicação. Nenhuma questão (gramática, oração de duas palavras etc.) pode se explicar fora dele. Toda palavra infantil, por primitiva que seja, é parte de um todo (VYGOTSKY, 1996, P.356, apud ARCE; MARTINS, 2012, p. 118).

Como consequência do desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e afetivas, a criança se torna cada vez mais autônoma, e passa a construir sua própria percepção e opinião sobre o mundo que a cerca, caminhando assim para a evolução da consciência.

Cabe ao educador reconhecer que a criança está construindo sua autoimagem bem como sua identidade pessoal, essa construção, faz parte da formação de sua personalidade. A organização de tempo, espaço e recursos em sala de aula se faz imprescindível para um bom desenvolvimento infantil, visto que é neste espaço que ocorrerá a interação entre criança e educador.

4. TEMPO, ESPAÇO E RECURSOS PARA ORGANIZAR O ENSINO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A organização e planejamento de atividades no dia a dia das creches e pré-escolas definem-se como um atributo do educador e faz com que o mesmo lide constantemente com o espaço e tempo. De acordo com Nunes (2009), o trabalho docente das instituições infantis engloba diversos momentos, como organização do espaço, preparação da atividade e orientação aos alunos, sempre considerando proporcionar experiências e metas de aprendizagem significativas para o desenvolvimento infantil.

Barborsa e Horn (2001), pesquisadoras da organização do espaço e tempo nas escolas infantis relatam que:

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que

fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

Para Barborsa e Horn (2001) , as atividades devem ser organizadas de forma que se dividam em diferentes momentos, para isso é necessário levar em consideração a faixa etária, as necessidades biológicas, as características pessoais, estilos, culturas de cada criança (BARBOSA; HORN, 2001).

O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. Aliás, o que sempre chamou minha atenção foi a pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas; enfim, em tudo que pode povoar o espaço onde cotidianamente as crianças estão e como poderiam desenvolver-se nele e por meio dele se fosse mais bem organizado e mais rico em desafios (HORN, 2004, p. 15).

De acordo com Horn (2004), assim como o tempo, o espaço também deve ser organizado levando-se em conta o objetivo da Educação Infantil de promover o desenvolvimento integral das crianças. A organização do espaço para cuidado e educação dos bebês é algo que tem chamado a atenção de pesquisadores e educadores, Rossetti-Ferreira (2007, p.149) destacam que, “Os espaços e objetos de uma creche devem estar a favor do desenvolvimento sadio dos bebês, propiciando-lhes experiências novas e diversificadas”.

Sabe-se que o bebê inicia sua percepção por meio da interação humana ao observar e interagir com adultos, ele passa a aprender significado de gestos, palavras, expressões e símbolos (VYGOTSKY, 2006, apud GONÇALVES, 2020, p.70). A interação entre bebês e adultos nos primeiros meses de vida, é chamada de comunicação emocional, nesse momento o adulto organiza a percepção do bebê por meio do toque, contato visual, fala e gestos fundamentais.

A mediação entre o bebê e o mundo social à medida que ele cresce, pode ser realizada pelo educador por meio da comunicação e atividades como a inserção de móveis nos berços para o desenvolvimento da percepção visual de forma a explorar texturas,

cores e tamanhos, e chocalhos coloridos como forma de desenvolver as funções psíquicas como atenção, visão, percepção, entre outros (CHAVES; RUBIO; TULESKI, 2008)

Saindo dos primeiros meses de vida e chegando ao período entre 1 e 3 anos de vida, a criança apresenta como atividade a manipulação de objetos, essa atividade principal tem como marco de início o momento em que a criança passa a utilizar de objetos para complementar a forma de comunicação com o adulto. Mukhina (1996, apud GONÇALVES, 2020, p. 95) assegura que a atividade de manipulação apresenta três fases, a primeira é o momento em que a criança manuseia o objeto, porém não sabe qual seu significado ou função, o segundo momento é o que a criança aprenderá a real função do objeto e passa então a utilizá-lo de forma correta, já em terceiro lugar, encontra-se o momento em que serão atribuídas e associadas outras funções ao objeto.

Entre as atividades que impulsionam o desenvolvimento infantil está a vivência com a arte, que pode ser por meio de imitações de obras, com isso a criança é capaz de identificar e conhecer as cores, melhor desenvolver a concentração e atividades motoras. Uma segunda atividade com relevância diz respeito ao teatro e ou apresentações, esta atividade é capaz de desenvolver a capacidade de criação, bem como o desenvolvimento linguístico por meio da aprendizagem de palavras e conceitos novos (GONÇALVES, 2020).

Abaixo trouxemos alguns exemplos de organização do ensino na educação infantil para crianças de 0 a 3 anos levando em conta o espaço e os recursos, uma forma de visualizarmos como a organização pode ocorrer. Alguns exemplos foram retirados do trabalho da autora Gonçalves (2020) de sua dissertação, e outros exemplos foram retirados da experiência com o estágio curricular supervisionado na educação infantil I, II e III na Universidade Estadual de Maringá no ano de 2018 e 2019.

Figura 01 – Vivência com Arte nos três primeiros anos da Educação Infantil.



Fonte: CHAVES et al. (2016, p. 222, apud GONÇALVES, 2020, p. 99)

A **Figura 01** representada pela autora Gonçalves (2020, p.99) expressa um recurso didático em que as crianças são dispostas em círculo sobre uma colcha com uma cesta de frutas representando o quadro pintado e exposto, nessa atividade as crianças têm a oportunidade de aprenderem o nome das frutas expostas, bem como o formato, cor e demais características e de aprenderem sobre a tela. Trata-se de uma atividade manipulatória de extrema importância para o desenvolvimento psíquico da criança. Quanto a organização do ambiente observa-se que a colcha está disposta em um gramado ao ar livre, espaço tranquilo que possibilita a saída da sala de aula, os materiais utilizados apresentam elementos coloridos de forma a chamar a atenção da criança e desenvolver as funções psíquicas superiores como atenção, concentração, linguagem, criação, imaginação e memória.

Figura 02 – Experiências com a Literatura Infantil



Fonte: CHAVES (2016, p. 58, apud GONÇALVES, 2020, p. 41).

A **Figura 2** também é um exemplo do trabalho, momento em que Gonçalves (2020) ressalta o trabalho com a contação de histórias, as crianças estão dispostas a colcha roda de conversa, atentas a personagem, Emília, que segura em suas mãos uma caixa que conta histórias. A contação de histórias pode ser aplicada tanto para bebês quanto para crianças, e é capaz de “potencializar o desenvolvimento linguístico e intelectual das crianças” CHAVES et al (2015, p. 58, apud GONÇALVES, 2020 p.41). O espaço utilizado para a contagem de histórias mostra-se amplo, de modo a possibilitar que a educadora organizasse as crianças sentadas ao chão de frente para a personagem, que utiliza de roupas e cabelos coloridos para chamar e prender a atenção.

A colcha roda de conversa demonstrada na figura 01 e a caixa que conta histórias demonstrada na Figura 2, são recursos didáticos sistematizados pela Dra. Marta Chaves, em formação continuas a professores. (GONÇALVES, 2020, P.42).

Figura 03 – Atividade de estágio.



Fonte: Acervo da autora (2018).

A **Figura 03** demonstra uma atividade de colagem no estágio curricular supervisionado na educação infantil 5 em 2018. O espaço físico e a organização da sala o qual os alunos se encontravam, mostrava-se inadequada. Para a aplicação da atividade foi preciso que as estagiárias recolhessem os colchões utilizados para o momento de dormir e dispusessem as mesas arredondadas no ambiente, organizando assim as crianças em pequenos grupos para a contagem da história.

Na aplicação da atividade observou-se que algumas crianças têm mais dificuldade em participar devido ao fato das mesas de estudo possuírem formato arredondado o que faz com que as mesmas se sentem de costas ao quadro e dificulta assim a visualização dos educadores. Propõe-se a uma próxima atividade a organização das crianças sentadas ao chão de frente para o quadro no momento da contagem de histórias, após o término posiciona-se novamente as mesas bem como os alunos em seus respectivos lugares.

Figura 04 – Brincadeira Dentro e Fora



Fonte: Acervo Particular, 2019.

A **Figura 4** mostra a aplicação da brincadeira “Dentro e Fora” a mesma estimula a atenção, coordenação, agilidade, concentração e expressão corporal da criança, além disso, é capaz de reforçar a percepção auditiva e ensinar sobre a cooperação em situações de jogos. Na brincadeira utiliza-se recursos simples e de fácil acesso, como cadeiras dispostas de frente umas com as outras e elásticos amarrados aos pés das mesmas.

Em relação a organização do espaço, optou-se pela aplicação da brincadeira no pátio da escola, local amplo e aberto, todavia, o mesmo possui um parquinho de livre acesso o que dificultava a organização das crianças que se sentiam atraídas a irem no parque ao invés de participarem da atividade proposta.

Figura 05 – Pirâmide alimentar.

Fonte: Acervo Particular, 2019.

A **Figura 5** é mais um exemplo das atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil. Em relação a organização do espaço, observa-se que mais uma vez o espaço está repleto de colagens, o que acaba retirando a atenção da atividade que está sendo aplicada no momento, o ambiente é pequeno e possui limitações como a altura do quadro que restringe o acesso das crianças a participação em aula. Como forma de facilitar o acesso a atividade utilizou-se dos recursos disponíveis e o ambiente foi organizado pelas estagiárias que recolheram os materiais e colchões presentes no ambiente e dispuseram as crianças sentadas ao chão de frente ao quadro, além disso, utilizou-se uma cadeira para que fosse possível o alcance e participação da atividade.

Demonstrar a organização do espaço e dos recursos por meio destas fotos possibilitou que compreendêssemos o quanto a atividade se torna mais significativa quando inserida num contexto preparado para desenvolvê-la.

Faz-se essencial que o educador e/ou professor realize a organização da rotina e espaço, favorecendo a comunicação entre adultos e criança e o desenvolvimento pleno de suas capacidades humanas, seja por meio da disposição de móveis, recursos didáticos e relatos do professor que conduzem o processo de aprendizagem (GONÇALVES, 2020).

De acordo com Liublinskaia (1973, p.16 apud GONÇALVES, 2020, p.107) “quanto mais organizada a vida da criança, mais a mesma aprenderá e se desenvolverá”, portanto, ressalta-se a importância da organização do ambiente estudantil de maneira que as salas se encontrem limpas e organizadas, e que os espaços estejam dispostos ao descanso e demais atividades. O pensamento de Liublinskaia (1973, p.16, apud GONÇALVES, 2020, p.107) destaca a influência positiva a conduta das crianças em relação a limpeza e beleza dos ambientes, nesse sentido a escola possui funções importantes acerca do desenvolvimento das funções psicológicas superiores infantis.

Para Chaves *et al.* (2016, apud GONÇALVES, 2020, p. 40) A organização de espaços educacionais pode cultivar um senso de atenção aos locais de aprendizagem. A autora também levanta as seguintes questões:

Como poderemos planejar as aulas falando sobre os mais belos poemas e histórias que versam sobre borboletas, flores, bichinhos de jardim, pássaros, enfim, sobre temáticas que estão diariamente sendo tratadas em nossas instituições escolares, mas que as crianças conhecem apenas por imagens dos livros, ou vêem em desenhos que passam na televisão, que nem sempre são apropriados para sua faixa etária? Por que não compormos um lindo jardim e esperarmos que o perfume das flores traga até as crianças lindas borboletas, pássaros, beija-flores, com várias espécies de flores, das mais belas às mais simples, para compor o espaço escolar? (CHAVES, 2013, p. 2 apud GONÇALVES, 2020 p.40).

Os dizeres de Chaves (2013) citado por Gonçalves (2020) salientam e demonstram a importância da organização, planejamento dos professores como forma de superar a restrição de apresentações por meio de imagens, e a inserção de elementos físicos que sejam capazes de ofertar as

crianças a possibilidade de apreciar texturas, sons e cores resultando em um processo educativo humanizado.

5. CONCLUSÃO

Ao retomarmos a questão norteadora da pesquisa: Quais são as formas de utilizar o espaço, o tempo e os recursos para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos na educação infantil? Compreendemos que a fase da primeira infância denota uma atenção especial, visto que é nesse momento que se desenvolve a personalidade, moral e o pensamento psíquico das crianças. É uma época de grandes transformações e essencial ao desenvolvimento das funções psicológicas.

Tomando como base a Teoria Histórico-Cultural compreende-se que à medida que o conhecimento da criança cresce, seu nível de desenvolvimento psíquico avança a partir da mediação, das trocas sociais, esse desenvolvimento compõe-se de períodos que se manifestam por meio de atividades guias como a comunicação emocional com o adulto, características dos primeiros meses de vida do bebê, e a fase da atividade de manipulação objetal, característica das crianças de um a três anos de vida.

Ao levar em consideração a importância da comunicação entre adultos e criança na primeira infância, é possível compreender e afirmar que o professor e ou educador não deve se abster apenas aos cuidados de higiene e alimentação das crianças, mas sim tomar como base planejamento e organização de atividades a capacidade comunicativa, “A educação infantil deve pautar-se pela indissociabilidade entre o cuidado e a educação” (BRASIL, 2005, p.17, 19).

Para o desenvolvimento efetivo, o educador deve levar em consideração ainda a organização do tempo, espaço e recursos educacionais, visto que o desenvolvimento se compromete a maneira que a criança tem contato com materiais e ambientes. Entre as atividades que incentivam diferentes formas de expressão estão as brincadeiras, rodas de conversas, teatros etc.

Com base nas informações expostas, conclui-se que a prática do educador deve ser intencional, organizada e desenvolver em seu máximo as diferentes qualidades e características humanas, o desenvolvimento infantil por si ao contrário do que se imagina, demonstra-se não ocorrente de forma espontânea, mas sim intimamente ligada a mediação.

REFERÊNCIAS

ARCE, A; MARTINS, L. M.; (orgs.). **Ensinando aos Pequenos: de zero a três anos**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2012.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S.; **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de Educação básica. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: Parecer CNE/CEBN, 20/2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CERISARA, A. B.; **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. Coleção questões da nossa época; v.98 Cortez Editora, São Paulo. 2002.

CHAVES, M.; RUBIO, R. P.; TULESKI, S. C. (Org.). **Brincar e aprender com móveis e chocalhos: possibilidades de conquistas de educadores e crianças**. Alto Paraná: Coordenação Pedagógica, Maringá: Grupo de Estudos em Educação Infantil, Departamento de Teoria e Prática da Educação, Universidade Estadual de Maringá, 2008.

ELKONIN, D.; **Sobre el problema de la periodizacion del desarrollo psíquico em la infância**. In: DAVIDOV, V.; SHUARE, M. La psicologia evolutiva e pedagógica em la URSS.: Editorial Progreso, 1987.

FOREST, N. A. & WEISS, S. L.; **Educar e cuidar: perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil**. In: Revista Leonardo Pós, vol. 1, nº 3, agosto/dezembro/2003.

GONÇALVES, K. K. I.; **Aprendizagem e desenvolvimento dos primeiros meses aos três anos: contribuições da teoria histórico-cultural** / Kalyandra Khadyne Imai Gonçalves- Maringá, PR, 2020.

HORN, M. G. S.; **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEAL, F. C. Moreira.; **A Educação Infantil e o Educar/Cuidar. P2rtes.V00p.**
Revista Eletrônica. Maio 2010.

LEONTIEV, A.N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil.** In: VIGOTSKII, L.S., LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 9ª ed. São Paulo: Ícone, 2001

MELLO, A. P. B.; SUDBRACK, E. M.; **Caminhos da Educação Infantil: da Constituição de 1988 até a BNCC.** Revista Internacional de Educação Superior. Campinas-SP. V.5, p. 1-21. 2019.

NUNES, L. de S.; **Escuta sensível do professor: uma dimensão da qualidade da educação infantil.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.** Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

PERES, A. S.; MEDEIROS, S. C.; **Desafios do Cuidar e Educar na Educação Infantil.** 2016

ROSSETTI- FERREIRA, M. C. et al. (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007

SAVIANI, D. **Perspectiva Marxiana do Problema Subjetividade Intersubjetividade.** IN: DUARTE, N. (Org.) Crítica ao Fetichismo do Individualismo. Campinas. Autores Associados, 2004.

SMIRNOV, A. A et al. **Psicologia.** México. Editorial Gryjalbo, 1960.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas. Madri:** Visor, 1996, Tomo IV.